



CORES: O USO E A IMPORTÂNCIA EM AMBIENTES HOSPITALARES

BOARETTO, Elizabeth Kovara¹

BATISTA, Milene Eduarda Amorim²

RIBEIRO, Nicole Eduarda Gois³

PARPINELI, Thiciane Cristine⁴

BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich⁵

RESUMO

O assunto a ser tratado as Cores em ambientes hospitalares tem como objetivo de transmitir tranquilidade, calma e alívio para os colaboradores em geral. Pois o tema está relacionado a sensações que as mesmas podem transmitir. Com o passar do tempo os ambientes da saúde têm sofrido grandes transformações físicas nos últimos anos, isso ocorre para atender melhor o paciente, tentando oferecer mais qualidade de vida, nesse sentido, a cor, hoje, tem sido vista como um grande elemento. Ou seja, a harmonia visual transmite um grande equilíbrio, seja ele emocional ou psicológico, e quando falamos do fundamento a cor, a mesma está ligada em várias funções, seja ela: Ambiente, moveis, decoração, entre outros. E quando ligadas a um tipo de ambiente, cada cor tem seu objetivo de como chamar atenção e ao mesmo tempo confortar seu público-alvo, mostrando como a inserção de cores, a iluminação, o conforto e a cromoterapia podem ser importantes na estruturação de um hospital e no bem-estar de seus usuários. E como a cor pode influenciar em um ambiente hospitalar? As cores são muito complexas quando ligadas a um tipo de ambiente, pois cada um tem seu objetivo de como chamar atenção e ao mesmo tempo confortar seu público-alvo, já que o motivo de estarem no lugar, normalmente, não é por uma boa causa. Uma forma de evitar problemas deve ser o uso das cores consideradas “quentes” ou “frias” seus efeitos são significativos quando usadas corretamente para cada tipo de ambiente em situação. Sendo que os hospitais estão se adaptando cada vez mais sua estrutura para trazer conforto e quem a frequenta, e como de extrema importância e para isso é necessário planejamento, conhecimento e um estudo aprofundado sobre a humanização do ambiente, estudando o espaço, estudo das cores, buscando sempre conforto e tranquilidade aos pacientes e para as pessoas que trabalham nos hospitais.

PALAVRAS-CHAVE: Cores, Hospitais, *Design*.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os princípios da utilização das cores em ambientes hospitalares, identificando critérios, e consequências nas escolhas destas, compreendendo

¹ Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: ekboaretto@minha.fag.edu.br

² Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: meabatista@minha.fag.edu.br

³ Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: negribeiro@minha.fag.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: teparpineli@minha.fag.edu.br

⁵ Especialista, arquiteta e urbanista, professora orientadora e docente do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: sciliane@fag.edu.br



o que torna um ambiente humanizado, pois a escolha de cada cor é muito importante, pois afeta as percepções e emoções do paciente e pode afetar sua saúde e bem-estar. Dentro do ambiente sua função é transmitir uma sensação de paz, sossego e relaxamento, podendo aliviar a tensão do paciente e promover a recuperação e adaptação. Por isso o uso das cores certas nos ambientes é de extrema importância e para isso é necessário planejamento, conhecimento e estudar cada uma das cores, buscando sempre conforto e tranquilidade aos pacientes e para as pessoas que trabalham nos hospitais.

A cor pode criar ilusões, influenciar diretamente o espaço e criar efeitos diversos, como monotonia ou movimento e, com isso, diminuir ou aumentar a capacidade de percepção, de concentração e de atenção, podendo causar sensações de tranquilidade, calma e alívio, que sejam capazes de eliminar a tensão dos pacientes e, assim, contribuir em sua recuperação e hospedagem.

Segundo Farina (1990, p.91), [...] a cor, além de produzir uma sensação de movimento, de expansão e de reflexão, pode também nos oferecer uma impressão estática – em uma composição cromática, as cores podem ter seus valores alterados em função da presença de outras no mesmo espaço físico. Quando se observa a maioria dos estabelecimentos de saúde, o que se encontra são espaços físicos com pouca ou nenhuma iluminação natural, paredes brancas ofuscantes e pisos escuros. Dependendo a situação do ambiente existe uma regra aonde as cores são usadas para identificar perigo, alerta ou situação de risco e, assim, provocam reação de defesa no espectador.

E para atender satisfatoriamente às necessidades do usuário, devemos seguir uma regra de necessidades adequado, sendo eles: Humanização dos ambientes, conforto visual, temperatura, iluminação, cromoterapia, espaço adequado, respeito aos limites físicos e psíquicos dos usuários, pois a cor é considerada essencial para os serviços de saúde, proporcionando mais conforto, segurança e diminuindo o estresse. E quando falamos de estresse, a cromoterapia é uma técnica que utiliza as cores para promover o equilíbrio físico, mental e emocional das pessoas, como mostra num guia infantil Brasil, as cores têm diferentes propriedades que podem influenciar no humor, na energia, na criatividade e principalmente na saúde das crianças, sendo que a mesma pode ser aplicada de diversas formas, como por meio de luzes coloridas, roupas, objetos, alimentos, pedras, flores e pinturas, pois cada cor tem um significado para cada função (MATARAZZO, 2010)

Com base em Cavalcanti *et al* (2007) e Lukiantchuki e Souza (2010), podem-se citar algumas concepções de humanização atualmente utilizadas, umas delas do ambiente hospitalar pode se assemelhar a um ambiente familiar favorável, cuja aparência se relaciona a casa, hotel, comércio, natureza, arte e cultura transformando o ambiente em arquitetura temática. Esta última tendência



encontra-se mais presente nos hospitais pediátricos e naqueles que possuem ala de atendimento infantil tornando a estadia do paciente mais agradável possível. Sendo que tratamento e a hospitalização são etapas de uma experiência estressante, tanto para a criança, quanto para os familiares segundo (SABATES e BORBA, 1999).

Segundo Collet e Oliveira (2002) uma forma de evitar problemas deve ser o uso das cores usada corretamente, é de extrema importância como objetivo analisar os princípios da utilização das cores em ambientes hospitalares, identificando critérios e consequências nas escolhas destas, compreendendo o que torna um ambiente humanizado, onde a escolha de cada cor é muito importante, como já citado afeta as percepções e emoções do paciente e pode afetar sua saúde e bem-estar. Seu ideal é transmitir uma sensação de paz, sossego e relaxamento, podendo aliviar a tensão do paciente e promover a recuperação rápida e agradável.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CORES EM AMBIENTES HOSPITALARES

A principal função do design e cores em ambientes hospitalares é causar sensações de tranquilidade, calma e alívio, que sejam capazes de eliminar a tensão dos pacientes e, assim, contribuir em sua recuperação e hospedagem. A cor pode criar ilusões, influenciar diretamente o espaço e criar efeitos diversos, como monotonia ou movimento e, com isso, diminuir ou aumentar a capacidade de percepção, de concentração e de atenção. A utilização maior dentro das UTI cores brancas (35%) e cinza (23%), seguidos do bege escuro (12%), verde claro e preto (8%) e pequena utilização do azul claro, verde escuro, vinho e bege claro (4%). Há nestes ambientes uma monotonia e neutralidade, em tons que vão do branco ao preto. As outras cores aparecem num percentual bem menor (DUARTE, 2019).

As cores são usadas para identificar perigo, alerta ou situação de risco e, assim, provocam reação de defesa no espectador. Como exemplo de simbologia de algumas cores utilizadas nesses casos, tem-se: vermelho aviso de perigo, amarelo aviso de transporte, verdes para equipamentos de socorro, azul na utilização de sinalização, avisos e orientação. Para identificar os diversos tipos de resíduos sólidos, as cores mais utilizadas são: azul papel, amarelo metal, verde vidro, vermelho plástico. O grau de reflexão das cores no ambiente hospitalar e do repouso é de grande importância,



tanto para o poder da visão quanto para o conforto visual e, se a distribuição de densidade luminosa (brilho) for formada por contrastes intensos, pode provocar grande desconforto. Deve-se trabalhar os objetos de maior destaque no campo visual com a mesma intensidade de brilho (GRANDJEAN, 1998).

A “qualidade” é o grau atribuído a um produto (objeto, serviços, pessoas, locais, organizações ou ideias) para atender satisfatoriamente às necessidades do usuário. O conforto visual, temperatura, iluminação, espaço adequado, respeito aos limites físicos e psíquicos do usuário são necessidades do ser humano que podem ser atendidas pelo uso adequado da cor considerada essencial para os serviços de saúde, proporcionando mais conforto, segurança e diminuindo o estresse (TORNQUIST, 2008).

Os autores Farina (1990) Grandjean (1998) enriquecem o aporte teórico, demonstrando sobre a importância da cor, na qual além de produzir uma sensação de movimento, de expansão e de reflexão, pode também nos oferecer uma impressão estática em uma composição cromática, as cores podem ter seus valores alterados em função da presença de outras no mesmo espaço físico. Trazendo consigo a importância e necessidade de uma escolha correta para um ambiente agradável no meio hospitalar.

2.2 IMPACTOS QUE A CROMOTERAPIA CAUSA NOS PACIENTES DE ALAS INFANTIL

A cromoterapia é uma técnica que utiliza as cores para promover o equilíbrio físico, mental e emocional das pessoas, como mostra num guia infantil Brasil, as cores têm diferentes propriedades que podem influenciar no humor, na energia, na criatividade e principalmente na saúde das crianças (COSTI, 2002).

Abaixo alguns benefícios da cromoterapia para as crianças:

- Melhoria do bem-estar físico e mental;
- Diminuição do cansaço físico;
- Diminuição dos transtornos do sono;
- Auxílio no tratamento de dores de cabeça;
- Estimulação do Sistema Nervoso Central.

A Cromoterapia pode ser aplicada de diversas formas, como por meio de luzes coloridas, roupas, objetos, alimentos, pedras, flores e pinturas, pois cada cor tem um significado para cada função (FERNANDES, 2023). Um estudo realizado na Universidade Federal do Espírito Santo



(UFES) avaliou o impacto da cromoterapia no comportamento do paciente infantil durante o atendimento odontológico. Os resultados mostram que a cromoterapia foi capaz de reduzir o medo, como aponta a pesquisa do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul. A pesquisa, real dos resultados pode reduzir o medo e a ansiedade em 50% dos pacientes, sendo que as cores azul e verde foram as mais eficazes para induzir a calma e relaxamento. É importante ressaltar que cromoterapia é aplicada em crianças de diversas formas, dependendo do objetivo e da preferência do terapeuta. Abaixo alguns exemplos de como a cromoterapia podem auxiliar:

- Banhos de luz em salas adequadas, onde a criança fica exposta à luz de uma cor específica por um tempo determinado;
- Lâmpadas coloridas ou bastões luminosos direcionados para o local a ser tratado, como uma parte do corpo ou um ponto de acupuntura;
- Cristais ou pedras coloridas colocados sobre o corpo da criança ou usados como acessórios;
- Alimentos coloridos que devem ser consumidos de acordo com o problema e a cor correspondente;
- Roupas, objetos, janelas ou paredes coloridas que influenciam no ambiente onde a criança vive, estuda ou brinca.

Cada cor tem um significado e um efeito diferente na saúde física, mental e emocional da criança. A seguir o que cada cores representa na cromoterapia:

- Vermelho: é uma cor estimulante, que aumenta a energia, a vitalidade, a coragem e a força de vontade. É indicada para casos de anemia, fraqueza, depressão, medo e timidez. Deve ser usada com moderação, pois pode causar irritação, agressividade e nervosismo.
- Laranja: é uma cor alegre, que melhora o humor, a criatividade, o entusiasmo e a autoestima. É indicada para casos de tristeza, desânimo, falta de apetite, problemas digestivos e renais. Deve ser usada com equilíbrio, pois pode causar ansiedade, inquietação e impulsividade.
- Amarelo: é uma cor iluminada, que favorece a inteligência, a concentração, a memória e a comunicação. É indicada para casos de dificuldade de aprendizagem, confusão



mental, fadiga e problemas respiratórios. Deve ser usada com harmonia, pois pode causar nervosismo, estresse e insônia.

- Verde: é uma cor natural, que promove a harmonia, a esperança, a cura e o equilíbrio. É indicada para casos de irritação, inflamação, infecção, dor e problemas cardíacos. Deve ser usada com cuidado, pois pode causar apatia, indiferença e monotonia.
- Azul: é uma cor tranquila, que induz a calma, a paz, a serenidade e a confiança. É indicada para casos de ansiedade, agitação, medo, raiva e problemas na garganta. Deve ser usada com atenção, pois pode causar tristeza, depressão e isolamento.
- Violeta: é uma cor mística, que estimula a intuição, a espiritualidade, a imaginação e a sabedoria. É indicada para casos de obsessão, vício, confusão, desorientação e problemas no sistema nervoso. Deve ser usada com discernimento, pois pode causar ilusão.

2.3 ELEMENTOS DE HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES INFANTIS

Os ambientes hospitalares infantis podem se referir a uma variedade de produtos e práticas que contribuem para a saúde e o bem-estar das crianças, como por exemplos: Humanização dos Espaços Hospitalares Infantil; Iluminação, Cores e Acessórios no ambiente infantil;

2.3.1 Humanização dos Espaços Hospitalares Infantis

Com base na literatura (BRASIL, 2004; DESLANDES, 2004) a humanização abarca dois eixos principais: que se concentram nas questões do atendimento (i) e dos ambientes físicos de assistência (ii), visando atender às necessidades físicas, psicoemocionais e sociais dos usuários. Dentro do segundo eixo, relacionado aos ambientes físicos, mais especificamente, à aparência e à organização, destaca-se a tendência de inserir no ambiente hospitalar, tanto quanto possível, símbolos e valores pertinentes ao cotidiano de seus usuários.

Isso possibilita que os usuários, de alguma forma, reconheçam esse ambiente como possuidor de simbolismo positivo e de um caráter familiar. Proporcionando, então, a diminuição do estresse hospitalar, que, segundo Barach e Dickerman (2006), se constitui em um dos maiores agravantes e empecilhos para a recuperação da saúde dos pacientes hospitalares.



Com base em Cavalcanti et al (2007) e Lukiantchuki e Souza (2010), podem-se citar algumas concepções de humanização atualmente utilizadas. Nelas, o caráter do ambiente hospitalar pode se assemelhar a um ambiente familiar favorável, cuja aparência se relaciona a casa, hotel, comércio, natureza, arte e cultura transformando o ambiente em arquitetura temática.

Esta última tendência encontra-se mais presente nos hospitais pediátricos e naqueles que possuem ala de atendimento infantil tornando a estadia do paciente mais agradável possível, como mostra nas figuras abaixo, localizado em Chicago, Hospital Infantil Robert H. Lurie.

Figura 1 - Saguão do Hospital Infantil H. Lurie; Figura 2 – Capela do hospital Infantil Robert H. Lurie



Fonte: Wall Street Journal (2013)

Figura 3 – Centro de convivência familiar do hospital Infantil Robert H. Lurie; Figura 4 – Setor de tomógrafo do hospital Infantil Robert H. Lurie



Fonte: Wall Street Journal (2013)



Figura 5 – Jardim do hospital Infantil Robert H. Lurie



Fonte: Wall Street Journal (2013)

As mudanças deste hospital foram inspiradas por um movimento conhecido como cuidado centrado na família. Além de oferecer um ambiente seguro e tranquilizador, podemos observar que, independentemente da concepção formal do espaço físico hospitalar acima representada, as cores se configuram em parte imprescindível da proposta de projeto e constitui numa ferramenta arquitetônica que contribui significativamente à organização desses ambientes, proporcionando uma ambiência humanizada e agradável, capaz de despertar estímulos positivos.

Quando se referimos a humanização dos espaços destinados ao paciente infantil, o uso cromático se torna ainda mais significativo quando se refere uma vez que as crianças possuem mecanismos de enfrentamento limitados, para lidar com os estressores situacionais e ambientais envolvidos na hospitalização (WONG, 1999). O tratamento e a hospitalização são etapas de uma experiência estressante, tanto para a criança, quanto para os familiares, impondo uma ruptura nos



vínculos afetivos com sua família e com o próprio ambiente em que vive (SABATES; BORBA, 1999). Segundo Collet e Oliveira (2002), numa proposta de assistência humanizada, o estresse oriundo dessa situação pode ser amenizado, tanto pela possibilidade da presença de familiares junto à criança, quanto pelo ambiente físico hospitalar adequado, em termos de sua ambiência geral.

2.3.2 Iluminação no Ambiente Infantil

Para que ocorra um ambiente hospitalar humanizado é preciso observar o entorno de cada ambiente, como as suas dimensões, seus acabamentos, e até mesmo a disposição do mobiliário, e para que haja um projeto de iluminação adequado o profissional deverá ficar atento as normas da NBR 5413 – iluminância de interiores, pois além de seguir as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas ele deve estar atento aos novos conceitos e materiais que existem no mercado, atendendo à necessidade distinta de cada ambiente. (KOTH, 2013).

É importante ressaltar de fato, a luz natural traz inúmeras vantagens, seja para o profissional que trabalha no ambiente hospitalar quanto para o paciente e/ou usuário, seus benefícios trazem uma recuperação mais rápida, pois o paciente consegue ter a noção do dia e da noite, além da sincronia dos seus mecanismos fisiológicos. Já a luz artificial deve ser cuidadosamente utilizada, uma vez que sua qualidade e quantidade devem ser avaliadas em diferentes situações e locais hospitalares, por medidas de conforto e de assepsia. (KOTH, 2013).

Como mostra a pesquisa a seguir, a nova sede do Hospital Infantil Sabará, em São Paulo, foi construída para levar aos seus pacientes uma experiência lúdica, que exerce influência no processo de cura. Sua iluminação foi toda projetada detalhadamente com o lighting designer Ginter Parschalk, pois grande parte das luminárias precisou ser customizada para contracenar com os outros elementos dos temas dos ambientes, segundo Ginter, a etapa mais demorada foi definir uma linguagem que atendesse a todos os públicos. Algumas luminárias precisaram assumir a forma de elementos do ambiente, como as luminárias-céu da sala da raio-X e as luminárias-estrela dos quartos.

A iluminação dos LEDs também teve grande destaque neste projeto, aplicados em vários ambientes, os LEDs foram utilizados por causa de sua luz suave e pelas cores que cada ambiente deveria ter. “Dedicamos muito tempo para encontrar um ponto que convergisse com qualidade o entretenimento das crianças e adolescentes sem tirar do ambiente o crédito e a confiabilidade dos pais (...). Tínhamos ainda que incluir a exigência do terceiro e (mais difícil) entre os nossos públicos, os



médicos, que no Brasil estão pouco habituados a trabalhar em ambientes como o que queríamos criar.” – Guinter Parschalk.

Como podemos observar algumas figuras referente a iluminação de alguns ambientes do hospital Infantil Sabará:

Figura 1 – Recepção; Figura 2 – Sala de espera



Fonte: Everlight - Projeto de iluminação do hospital Sabará (2023)

Figura 3 – Acesso a circulação do hospital; Figura 4 – Sala de espera



Fonte: Everlight - Projeto de iluminação do hospital Sabará (2023)

2.3.1 Cores no ambiente infantil

As cores devem ser usadas com critério, equilíbrio e bom senso, levando em conta as características do espaço, a função do ambiente, o perfil dos usuários, as condições de iluminação natural e artificial, e os efeitos psicológicos e fisiológicos das cores. As mesmas devem ser usadas de



forma suave, clara, variada e harmoniosa, criando um ambiente confortável, agradável e estimulante. Por exemplo, o amarelo é uma cor alegre, que melhora o humor, a inteligência, a felicidade e a energia, mas deve ser usada com moderação, pois pode provocar um aumento do choro do bebê pelo seu efeito perturbador e estimular a atividade mental. O azul é uma cor tranquila, que induz a calma, a paz, a serenidade e a confiança, mas deve ser usada com atenção, pois pode causar tristeza, depressão e isolamento. O roxo é uma cor mística, que estimula a intuição, a espiritualidade, a imaginação e a sabedoria, mas deve ser usada com discernimento, pois pode causar alienação, fanatismo e ilusão (TORNQUIST, 2008).

Para Abuchaim; Godoi (2020), consideram que o branco é a cor da pureza, da limpeza, da inocência e da segurança, mas também pode transmitir uma sensação de frieza, vazio e monotonia. O vermelho é a cor do fogo, do sangue, do perigo, mas também da paixão, do amor e da energia, mas pode causar irritação, agressividade e nervosismo. O verde é a cor da natureza, da harmonia, da esperança e da cura, mas pode causar apatia, indiferença e tédio. Sendo que cada cor tem o seu significado, conforme seu ambiente. Logo abaixo podemos analisar algumas figuras do hospital Sabará do ambiente infantil, aonde em conjunto com a iluminação as cores trabalham para deixar o ambiente harmonioso e aconchegante.

Figura 1; 2 – Sala infantil



Fonte: Everlight - Projeto de iluminação do hospital Sabará (2023)



Figura 3 – Consultório; Figura 4 – Sala de Espera divertida



Fonte: Everlight - Projeto de iluminação do hospital Sabará (2023)

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico nesta pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica de referências científicas de material já elaborado sobre a influência das cores no ambiente hospitalares, a humanização como mostra na literatura (BRASIL, 2004a; DESLANDES, 2004) e Chicago, Hospital Infantil Robert H. Lurie; iluminação, (KOTH, 2013); e como a cromoterapia podem influenciar, estudo realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Esses são alguns exemplos de que como as cores podem auxiliar, com objetivo de identificar seus benefícios aos usuários, lembrando que neste trabalho devemos incluir todas os usuários, sejam eles, agentes da saúde, pacientes e familiares de pacientes. Neste sentido, buscar-se-á pesquisas analisando ideais constituídos em artigos científicos, científicas e acadêmicas, na busca da conjunção de ideais científicos para sua conclusão.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como já citado acima as cores devem ser usadas com critério, equilíbrio e bom senso, levando em conta as características do espaço, a função do ambiente, o perfil dos usuários, as condições de iluminação natural e artificial, e os efeitos psicológicos e fisiológicos das cores. Por isso o uso da cor deve atender soluções específicas para diferentes ambientes, tendo em vista condições estéticas,



conforto e que estabeleça a integração com os diversos espaços, que devem ser analisados com critério, levando-se em conta o ser humano e suas fragilidades (CUNHA,2004).

E com isso é necessário um planejamento de estudo que podem ser fundamentais para os ambientes humanizados, sabemos que os ambientes coloridos são essenciais em estabelecimentos de saúde. A cor deve ser um meio estético para proporcionar conforto e tranquilidade aos usuários em geral dos hospitais. Pois isso as cores devem ser usadas de forma suave, clara, variada e harmoniosa, criando um ambiente confortável, agradável e estimulante (COSTI, 2002).

No Brasil, existem entidades voltadas ao estudo dos edifícios hospitalares, como a Associação Brasileira para o Desenvolvimento com esse foco, caso do Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar, da Universidade da Bahia, está sendo cada vez mais a procura de profissionais nestas áreas da suade. Neste sentido, o uso das cores certas nos ambientes é de suma seriedade e para isso é necessário planejamento, conhecimento e estudar cada uma das cores, buscando sempre conforto e tranquilidade para público alvo, sendo eles, pacientes, colaboradores, familiares e visitantes (MATARAZZO, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo exposto, foi possível perceber a importância das utilizações corretas das cores em ambientes hospitalares. Melhorando os sentidos do paciente, podendo diminuir seu tempo de recuperação de uma forma benéfica a todos os presentes como o paciente e até os profissionais que ali estão.

Neste sentido, é possível entender o quão importante é o cuidado na hora de escolher as cores para um ambiente hospitalar principalmente na área da pediatria, já que ela tem bastante influência no bem estar das crianças, pois os usuários têm novas exigências, não só de serem bem atendidos, mas também de se sentir bem, com uma boa hospitalidade, segurança, humanidade, acolhimento e com isso pode minimizar a dor e reduzir o tempo de internação, tornando o ambiente mais familiar, mas acolhedor e agradável.

Por esse motivo a cromoterapia auxilia tanto no condicionamento do equilíbrio físico e emocional das crianças presentes em hospitais, pois a cor possui um diferente significado e deve-se ser analisado de uma forma que possa conciliar com um designer correto e prazeroso ao todo entorno,



lembrando que um ambiente hospitalar bem planejado pode facilitar em várias situações de difícil momentos.

Ressalto que é extrema importância o papel do profissional, seja ele Design de interiores, arquiteto, engenheiro e em conjunto com os colaboradores todo o processo de transformação da atmosfera hospitalar, pois trata-se de possibilitar bem-estar e qualidade de vida aos protagonistas em um local que promove saúde.

REFERÊNCIAS

CUNHA, L. C. R. **A Cor no Ambiente Hospitalar**. Anais do I Congresso da ABDEH – IV Seminário de Engenharia Clínica. 2004. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357076352/a-cor-no-ambiente-hospitalar-pdf>> Acesso em: 25 agosto 2023.

TORNQUIST, J. **Cor e Luz, Teoria e Prática**. Editorial: Gustavo Gili, S.L., 2008. 320 p. Disponível em: <<https://sofiaarquitetura.wordpress.com/analise-da-forma/coresnoshospitais/#:~:text=As%20tonalidades%20quentes%20s%C3%A3o%20importantes,e ntrada%2C%20sempre%20em%20tons%20claros>> Acesso em: 25 agosto 2023.

COSTI, M. **A Influência da Luz e da Cor em Corredores e Salas de Esperas Hospitalares**. Porto Alegre: EDIPUCR, 2002. 256P. <<https://marilicecosti.com.br/produto/a-influencia-da-luz-e-da-cor-em-corredores-e-salas-de-espera-hospitalares-esgotado/>> Acesso em: 25 agosto 2023.

FERNANDES, Alessandra. **A IMPORTÂNCIA DAS CORES NO AMBIENTE HOSPITALAR**. 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-das-cores-ambiente-hospitalar-alessandra-fernandes/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

ABUCHAIM, Karolline de Souza Lima; GODOI, KATIA. **Estudo sobre Utilização das Cores nos Ambientes Hospitalares**. In: Anais do CONIGRAN 2020 - Congresso Integrado UNIGRAN Capital. Anais...Campo Grande (MS) UNIGRAN Capital, 2020. Disponível em:<<https://www.even3.com.br/anais/conigran2020/249168-ESTUDO-SOBRE-UTILIZACAO-DAS-CORES-NOS-AMBIENTES-HOSPITALARES>> Acesso em: 26 set. 2023.

BOCCANERA, Nélío Barbosa; BOCCANERA, Sulvia Fernandes Borges; BARBOSA, Maria Alves. As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 343-349, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342006000300005> Acesso em: 26 set. 2023.

MATARAZZO, A. K. Z. **Composições Cromáticas no Ambiente Hospitalar: Estudo de Novas Abordagens**. 2010 <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-09112010-111907/?&lang=pt-br>> Acesso em: 26 set. 2023.



KOTH, Deyse. A influência da iluminação e das cores no ambiente hospitalar: a saúde vista com outros olhos. Artigo. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp>, 2013. Acesso em: 26 set. 2023.

DUARTE, I.A.M. Percepção afetiva das cores: um estudo de ambiente de hemodiálise em uso. 2019. 157 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Campina Grande, PB. Campina Grande, 2019. Acesso em: 26 set. 2023.

EVER LIGHT. **Iluminação do hospital infantil Sabará.**
<<https://www.everlight.com.br/projetos/iluminacao-do-hospital-sabara/nggallery/slideshow>>
Acesso em: 07 out. 2023.

WALL STREET JOURNAL. **Tornando os hospitais mais amigáveis para as crianças.**
<<https://www.wsj.com/articles/SB10001424127887323596204578241881527304900>. > Acesso em 07 out. 2023.